

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Assembléa decide  
sobre reajustes da  
Sul América\*  
Estudantes suspensos  
questionam acusações

## CAMPANHA SALARIAL

# Professores discutem nova proposta da Reitoria

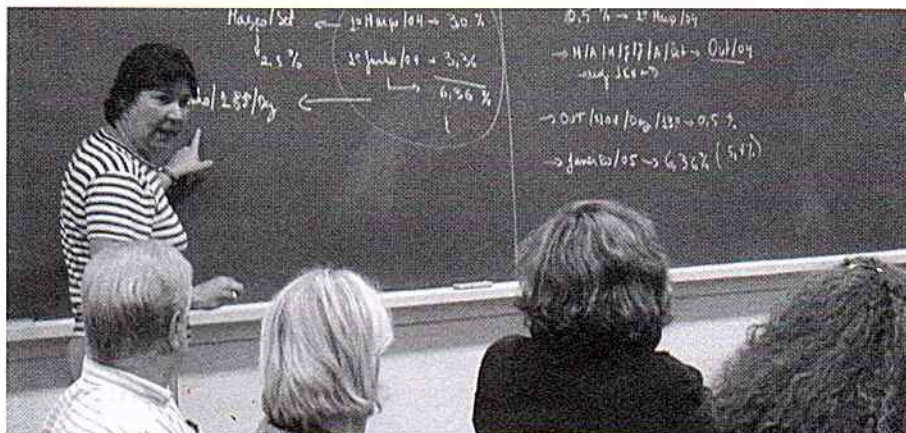
Reunidos em assembléa na quarta-feira, 1/9, os professores analisaram a mais recente proposta apresentada pela direção da universidade.

Em relação à proposta anterior, a atual tem poucas alterações (veja texto ao lado). Em síntese, propõe recomposição plena dos salários somente em janeiro/2005; reajuste de 0,5% sobre fevereiro/2004 a ser pago a partir de outubro/2004 (os valores equivalentes aos salários de fevereiro a setembro serão pagos de uma só vez, corrigidos pelo ICV-Dieese). As diferenças entre aquilo que deveria ser efetivamente recebido pelos professores, e a proposta da Reitoria, será paga em sete parcelas entre janeiro e julho/2006.

A presidente da APROPUC, professora Priscilla Cornalbas, demonstrou aos professores a extensão dos prejuízos que poderiam resultar da aplicação da proposta. Até o mês de dezembro/2004 os docentes acumulariam um prejuízo de 64,1% de um salário, que seria quitado somente em julho/2006.

A proposta da Reitoria, porém, apresenta uma vantagem em relação ao texto anterior, pois garante a extensão dos resultados alcançados pelos funcionários caso o resultado arbitrado pela Justiça seja superior ao acordado com os professores.

Esse item mereceu por parte dos docentes uma longa reflexão, concluindo-se que, naquele momento, a assembléa não deveria tirar uma posição final. Nesta semana a APROPUC divulga um documento analisando detalhadamente a proposta da Reitoria, e espera reunir a categoria na próxima terça-feira, 14/9,



A professora Priscilla Cornalbas expõe a proposta da Reitoria, na assembléa de 1.º/9

para uma assembléa onde os professores decidirão sobre a aceitação, rejeição ou uma possível ação judicial.

## Funcionários

A decisão sobre o dissídio dos funcionários continua na Justiça. No dia 6/8, a PUC-SP entrou com um pedido de embargos declaratórios. Em 19/8, o processo foi enviado ao juiz revisor, Dr. José

Carlos da Silva Arouca. Julgado o embargo, a universidade terá oito dias para entrar com recurso pedindo efeito suspensivo. No momento em que isso acontecer a AFAPUC deverá chamar uma nova assembléa para discutir, entre outras providências, greve para cumprimento da sentença, e um pedido de bloqueio das contas da universidade para pagamento dos funcionários.

## A nova proposta da Reitoria para os professores

- 1) Respeitar a data-base, aplicando-se o índice de 6,36% antes da próxima campanha salarial;
- 2) Recompôr os salários pelo ICV-Dieese em janeiro/2005;
- 3) Garantir a extensão do resultado alcançado pelos funcionários em relação às cláusulas econômicas e sua forma de pagamento, caso o resultado da Justiça seja superior ao acordado com os professores;
- 4) Para o pagamento do período compreendido entre março/dezembro/2004:
  - a) reajuste de 0,5% sobre o salário de fevereiro: montante devido entre março e setembro pago em uma única parcela em outubro, corrigida pelo ICV-Dieese; a partir de outubro/2004 pagamento mensal dos 0,5%.
  - b) Pagamento em parcelas iguais, de janeiro a julho/2006, corrigidas pelo ICV-Dieese, das diferenças da recomposição salarial resultante da não aplicação do acordo da categoria.

## Opressão nacional e terrorismo

Novo abalo. Centenas de crianças reféns russas, reféns de tchetchenos. A escola de Beslan se transformou em palco de guerra. Um alvo escolhido para atrair a atenção do mundo. Nada mais dramático do que escolares entre a vida e a morte. Mais um episódio da guerra entre a Rússia e Tchetchênia.

Com a desintegração da União Soviética, os tchetchenos colocaram sua independência. O mesmo ocorreu com outros povos antes unidos pela revolução proletária. A restauração capitalista em curso se encarregou de recolocar a opressão nacional, tarefa que a revolução de Outubro colocou, mas não resolveu.

O Estado soviético estalinizado e o bloqueio ao desenvolvimento do socialismo se encarregaram de sustentar a opressão nacional e étnica. A Federação Russa, constituída pós-desintegração da URSS, não admitiu a emancipação do povo tchetcheno. Razão principal: petróleo. Impôs-se a guerra de independência.

A Rússia é uma potência militar frente à Tchetchênia, que recebe apoio mais ou menos velado do imperialismo. A opressão étnico-nacional é mantida pelo poderio militar russo.

Os escolares são reféns sob a reivindicação de libertação dos guerrilheiros tchetchenos e da independência da Tchetchênia. Um rio de sangue já corre entre russos e tchetchenos.

Os trabalhadores de todas as partes devem defender o direito à autodeterminação da Tchetchênia. Mas não há outra via para se pôr fim à opressão nacional senão o socialismo.

O que se passa na república russa de Ossétia não é exceção. A ocupação do Iraque e a resistência miliciana, que pratica o terrorismo contra os invasores norte-americanos, constitui outro caso de esmagamento da autodeterminação. A opressão de Israel sobre os palestinos forma parte desse quadro.

Notamos que as ações terroristas aumentam com o recrudescimento da opressão dos países poderosos sobre os mais fracos. O nacionalismo radical religioso ganha proporção militar. E assume formas terroristas não-estatais. Corresponde a uma reação frente ao militarismo das potências e ao seu terror estatal.

Esse fenômeno social vem ganhando maior dimensão e chamando a atenção mundial. A burguesia em geral e o imperialismo em particular procuram explorar a dramaticidade das ações terroristas para obscurecer as causas históricas. Ao contrário, os trabalhadores e os povos oprimidos têm o dever de enfrentar o capitalismo em decomposição, empunhando a bandeira de autodeterminação, fim de toda forma de exploração e opressão.

O terrorismo nacionalista expõe a opressão exercida pelas potências, mas não é a via da solução histórica. Só a classe operária organizada e demais trabalhadores poderão liderar um movimento de emancipação socialista.

Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.



Da esquerda para a direita, Antonio Martins, Alejandro Buenrostro e José Arbex Jr. debatem na 333

ALICIA PERES

## EVENTO

# América Latina em destaque na PUC

Na quinta-feira, 2/9, estudantes, professores e funcionários lotaram o Auditório Banespa para assistir aos filmes programados pelo evento América Latina em Movimento.

Foram exibidas obras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), e o documentário *A revolução não será televisionada*, sobre o golpe de estado na Venezuela em 2003. Para o funcionário Rodrigo Cestari, o filme “revela muita coisa que a grande imprensa não deixou claro na época. Lembro que a mídia cobriu de forma distorcida”.

Após a exibição dos filmes, o coordenador geral, professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, fez uma análise da história de lutas dos movimentos sociais da América Latina. O professor alertou sobre as dificuldades de os levantes populares serem bem sucedidos no continente, já que quando governos populares buscam “canalizar parte das verbas estatais para políticas sociais, ocorre um es-

cândalo – basta ver o que ocorreu na Venezuela”.

Em seguida, no auditório 333, foi realizada uma mesa redonda com a participação de representantes do MST, da ONG Attac, da CUT, da PUC-SP e do escritor Alejandro Buenrostro, que passou quinze anos no México antes de escrever o livro *As raízes do fenômeno Chiapas*. Buenrostro destacou que a América Latina está “vivendo uma situação ótima, original, porque os movimentos estão nascendo de baixo. Isto está acontecendo na Venezuela, mas também no Equador, com um movimento indígena que derrubou um governo”. O escritor também citou a Bolívia, que está defendendo o gás natural e a água, e os movimentos sociais no Paraguai, Colômbia, e Brasil.

Lúcio Flávio lembrou que a mesa com os palestrantes na 333 é o fruto de um trabalho coletivo, e destacou a importância da revista *Lutas Sociais*, do Núcleo de Estudos e Lutas Sociais (Neils), como espaço aglutinador deste trabalho.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera. Reportagem: Ébano Piacentini. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA.02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Comunidade repudia massacre de moradores de rua

**P**rofessores, funcionários e alunos reuniram-se no Tucarena na noite da terça-feira, 31/8, para rechaçar os recentes massacres de moradores de rua no centro de São Paulo.

A manifestação começou na Prainha, onde um grupo de pessoas trajadas de preto caminhou até o Tucarena empunhando velas acesas. Lá, foi realizado o debate.

Iniciativa da Faculdade de Serviço Social, o ato contou com a presença de representantes de diversas entidades políticas e movimentos sociais, entre elas AFA-PUC e APROPUC. Compunham a mesa Roseli Macedo, da Central Única de Movimentos Populares; Joana Barros, mestranda em Sociologia pela USP; o padre Júlio Lancellotti e o estudante Wagner Hosokawa.

A abertura foi marcada por uma dramatização feita por alunas do curso de Serviço Social, que se cobriram com mantas e permaneceram deitadas no chão do teatro enquanto o público acomodava-se.

Em seguida, foi a vez do padre Júlio Lancellotti, que havia participado do sepultamento de quatro vítimas do massacre algumas horas antes do debate. Em sua fala, infor-

mou que a última contagem feita pela Prefeitura apontou a existência de mais de 10 mil moradores de rua dentro de São Paulo. E acrescentou: “não chamem a população de rua de mendigo. O termo envolve o imaginário, e reforça a exclusão”.

Os pronunciamentos da mesa e dos manifestantes presentes apontaram principalmente para a gritante invisibilidade a que está sujeita a população de rua – como se tais pessoas não fossem seres humanos como os demais. O preconceito – presente não apenas na mídia, mas no cotidiano –, a forma como o país se desenvolveu, o modelo capitalista de exclusão e a omissão do

poder público foram apontados como responsáveis pela acentuação desse distanciamento.

## **APROPUC**

Também presentes ao Tucarena, representantes da diretoria da APROPUC reforçaram o repúdio à chacina com o manifesto elaborado pela associação, lido pela presidente Priscilla Cornalbas. “O movimento mobilizado e organizado dos trabalhadores é que vai barrar atos como esse”, considerou a professora.

Ao final das falas, formou-se uma roda ao redor do palco do teatro, e as vítimas mortas ou hospitalizadas do massacre foram homenageadas.



ALICIA PERES

Manifestantes em luto no ato contra a chacina

## **Assembléia dos Professores**

14/9 - terça-feira - 18h - sala P-65

**CAMPANHA SALARIAL: Decisão sobre a proposta da Reitoria**

# Estudantes mobilizam-se contra punições

Na quarta-feira, dia 1.º, cerca de 70 estudantes realizaram um ato-debate aberto no Museu da Cultura para discutir as punições determinadas pelo Consun a quatro alunos, que não poderão frequentar as aulas por 20 dias.

Os estudantes pretendem organizar uma semana contra a repressão, a exemplo do que fizeram em 2003, quando foi aberto o processo de sindicância sobre a festa de setembro do ano passado.

Durante a reunião, um dos sindicatos apresentou o processo de sindicância para que todos pudessem estar cientes do que ocorreu. "Em 700 páginas, não explicaram o que é atentado à moral e aos bons costumes", disse, ao mostrar aos demais que a punição foi aplicada com base em quatro incisos do artigo 177 do Regimento Geral da Universidade: *danificar bem material da universidade, realizar ato atentatório à moral e aos bons costumes, perturbar os trabalhos escolares e o funcionamento da administração da universidade, e agredir membro do corpo administrativo.*

O sindicato esclareceu que, para a acusação, todos estes atos teriam sido praticados durante a festa de 19 setembro de 2003. As festas foram proibidas pela Reitoria em 96, mas de lá até a festa de 19/9 muitas festas ocorreram sem nenhuma punição ter sido aplicada. O estudante defendeu que as festas, além de proporcionarem integração, arrecadavam dinheiro para financiar a ida a congressos e encontros estudantis, e também ajudavam a garantir a autonomia financeira dos CAs. Ele também disse que a prova apresentada, a gravação de uma reunião anterior à festa, onde estudantes disseram

que iriam fazê-la, não procede, pois "ninguém pode ser punido por dizer que vai fazer algo".

Outro sindicato declarou na reunião que a defesa do advogado sempre foi de questionar qualquer objetivamente as provas contra cada um dos acusados, pois não está de acordo com o regimento da universidade fazer acusações coletivas. De fato, no artigo 185 do Regimento, consta que "o ato que determinar a instauração de sindicância (...) deverá conter, além do nome e qualificação do acusado, a exposição resumida dos fatos a ele imputados".

Outra estudante questionou a falta de critério que torna as punições medidas arbitrarias e de per-

seguição política, pois houve sindicância e punições por causa da festa, mas o mesmo não ocorreu após a ocupação da Reitoria por 20 dias.

Surgiram reflexões sobre como expandir as discussões a um número maior de alunos, já que o movimento estudantil da PUC-SP parece obedecer ciclos de expansão e refluxo que prejudicam seu avanço. Na mesma direção, uma primeiro-anista pediu que as decisões sejam tomadas por um número maior de alunos.

Os estudantes formaram comissões para organizar a semana contra a repressão e voltarão a discutir o assunto no CCA desta quinta-feira.



Dr. Aquino ao lado do reitor Antonio Carlos Ronca. No destaque, a placa que homenageia o ex-funcionário no Centro Administrativo

## Dr. Aquino recebe homenagem

José Feliciano Ferreira da Rosa Aquino, o Dr. Aquino, funcionário número 1 da universidade, recebeu uma tocante homenagem por seus serviços prestados à PUC-SP, na tarde da terça-feira, 31/8. A cerimônia, conduzida por José Nagamine, coordenador da Consultec, teve a presença do reitor Antonio Carlos Ronca, da ex-reitora Leila Bárbara e de representantes de outras reitorias. Ao final da homenagem, foi descerada pelo próprio Dr. Aquino uma placa comemorativa do evento, no Centro Administrativo, que agora passou a ser designado como Centro Administrativo Dr. José Feliciano Ferreira da Rosa Aquino. O homenageado recebeu dos funcionários um quadro com a reprodução de sua ficha de inscrição na Divisão de Recursos Humanos, que leva o número 1. Aquino aposentou-se como secretário geral da universidade.

# Professores e funcionários discutem reajustes em assembléia

Reunidos na quinta-feira, 2/9, representantes da APROPUC, AFAPUC, Divisão de Recursos Humanos e Coordenadoria de Assessoria Jurídica decidiram convocar uma assembléia dos usuários da Sul América Saúde, nesta sexta-feira, 10/9, às 14h, na sala 239, para discutir e deliberar sobre possíveis medidas contra os aumentos praticados pela seguradora.

Professores e funcionários foram informados na semana passada pela DRH que os planos de saúde da Sul América sofreram novo reajuste, dessa vez de 20%, em função do aumento da taxa de sinistralidade (frequência com que o usuário utiliza-se dos planos de saúde). Segundo a seguradora, os prêmios recolhidos em relação ao valores dos sinistros pagos não estavam apresentando suporte necessário para o equilíbrio técnico da apólice.

Para cobrir essa diferença, a Sul América propunha um aumento de 42%. Depois de um processo de negociação, o percentual foi reduzido para 20%, passando o Plano Básico para R\$ 161,19, o Plano Especial R\$ 252,64 e o Plano Executivo R\$ 504,03. O valor do subsídio da PUC para o titular (R\$ 53) permaneceu inalterado, os agregados pagam R\$ 364,18 no Plano Básico, R\$ 478,28 no Especial e R\$ 919,67 no Executivo.

## Nota da Reitoria sobre reajuste do Seguro Sul América Saúde

Em Comunicado emitido pela Divisão de Recursos Humanos no dia 27 de agosto de 2004, foram informados os reajustes praticados pela Sul América em decorrência da Evolução da Sinistralidade verificada na Apólice da PUC-SP.

Cabe lembrar que o anúncio da aplicação de 20% sobre os prêmios praticados no mês de agosto/04 reflete o limite da negociação institucional que vinha ocorrendo desde meados de julho/04. A não aceitação da aplicação do índice ou o não pagamento da fatura emitida pela Sul América, cujo último vencimento foi prorrogado para o dia 20 de setembro/04, poderá implicar na suspensão do atendimento ao usuário, razão pela qual, até o presente momento, a Fundação São Paulo/PUC-SP optou pelo anúncio aos usuários da aplicação do índice com o respectivo desconto na folha de pagamento - referência agosto/04.

Cabe lembrar que a Apólice da Sul América congrega um grupo de 962 titulares (professores e funcionários), 1002 dependentes e 130 agregados, ou seja, 2094 vidas.

Atendendo solicitação das Associações de Professores e Funcionários da PUC-SP foi realizada no dia 02 de setembro p.p., uma reunião com os respectivos

representantes das Associações e de representantes da Reitoria (ambos acompanhados de suas Assessorias Jurídicas) para buscar um entendimento comum sobre alternativas viáveis para o enfrentamento da questão, considerando os questionamentos sobre a aplicação do índice praticado e possíveis alternativas judiciais para não aceitá-lo.

Nesta reunião ficou estabelecida a necessidade de ampliar as discussões com todos os professores e funcionários vinculados ao seguro Sul América Saúde, para deliberação acerca da possibilidade ou não de ingresso em juízo contra a Seguradora. A discussão ampliada é fundamental, considerando que o assunto é de interesse individual de cada segurado.

Sendo assim, estamos convocando, juntamente com as Associações, uma Assembléia de Professores e Funcionários filiados ao Seguro da Sul América Saúde, para o próximo dia 10 de setembro às 14 horas, na sala 239, para deliberação dos encaminhamentos relativos ao assunto em referência, na qual é imprescindível a sua presença.

São Paulo, 03 de setembro de 2004

A Reitoria

As diretorias da APROPUC e da AFAPUC consideraram abusivos os reajustes praticados pela Sul América, e questionaram o critério de sinistralidade alegado pela seguradora. Na assembléia de sexta-feira estará em discussão a possível

impetração de ação judicial contra a empresa por parte da PUC. Por isso, é importante a participação dos professores e funcionários que têm o plano de saúde da Sul América, pois os encaminhamentos serão efetuados coletivamente.

**Assembléia dos professores e funcionários usuários da Sul América**

**10/9 - sexta-feira - 14h - sala 239**

**Discussão e deliberação sobre os reajustes dos planos de saúde da Sul América**

# Rola na rampa

## Últimos dias para inscrições na Mostra de Música

A primeira Mostra de Música dos Funcionários da PUC-SP acontece no dia 21/9, às 19h, no Tuca. O objetivo é promover o crescimento e a divulgação de músicos amadores da universidade. Instrumentistas, solistas, cantores e bandas de todos os estilos podem se inscrever até esta quinta-feira, 9/9, na sede da AFAPUC.

Até agora, o festival conta com sete apresentações, de gêneros musicais como Samba de Raiz, Pop, Forró, Rap, e solos Lírico e Romântico. O evento é uma promoção da AFAPUC, e a idealização é do funcionário Ricardo Ferreira, da Faculdade de Direito.

## Copa de futsal para a comunidade da PUC

A Faculdade de Educação está promovendo a 5.ª Copa Paulo Freire de Futsal, que começa no sábado, 18/9, na quadra do câmpus Monte Alegre. A competição masculina tem o custo de inscrição de R\$ 120 por time, e a feminina R\$ 65. A premiação inclui medalhas e troféus para os três primeiros colocados. Poderão participar alunos, ex-alunos, funcionários, prestadores de serviços e conveniados da universidade, assim como alunos da extensão da Cogear. A inscrição pode ser feita na tesouraria da universidade até 11/9.

## Diversidade religiosa na TV PUC

A TV PUC já começou a exibir a série *Teodiversidade*, composta por 16 programas que abordam a experiência religiosa contemporânea e as tradições religiosas existentes no mundo. Todos os palestrantes são professores da PUC. A iniciativa é do Departamento de Teologia e Ciências da Religião, e as palestras integram uma disciplina sobre o tema, ministrada pelo professor Jorge Cláudio Ribeiro. Os programas são exibidos aos domingos, das 18 às 19h, com reprise à 0h30 das quintas, no canal universitário.

## Clube da Caminhada organiza novo passeio

O Clube da Caminhada da PUC, iniciativa da Vice-Reitoria Comunitária, do Programa de Atendimento Comunitário (PAC), e do Departamento de Educação Física, realiza no sábado, 25/9, um passeio eco-turístico em Iperó-SP, para uma visita à Real Fábrica de Ferro de Ipanema, considerada como a pioneira

na siderurgia nacional. O custo da caminhada é de R\$ 22, incluindo transporte, taxa de visitação e guias. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas até o dia 17/9. Para se inscrever, preencha a ficha de inscrição disponível no site [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br), ou no PAC (térreo do Prédio Novo).

## Neils analisa obra de Marx

Os seminários *Marx Por Ele Mesmo*, organizados pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils) continuam nesta sexta-feira, 10/9, com a análise de *O Capital*. O foco desse novo encontro são as seções referentes à taxa de lucro, com o professor Jorge Luís Grespan, do Departamento de História da USP. O seminário começa às 15h, na sala P-65 (1.º andar do Prédio Velho).

## Exposição sobre artista popular na Biblioteca

A mostra sobre a vida e a obra do artista popular Mané Gaiola fica em cartaz no Espaço Cultural da Biblioteca (térreo do Prédio Novo) até esta sexta-feira, 10/9. A exposição tem apoio do Cedec, do Núcleo de Oralidade do pós em Comunicação e Semiótica, da Prefeitura de Sertãozinho e da Videoteca da PUC.

## Empresa atrasa entrega do Bilhete Único

A empresa VR, encarregada de distribuir os vales-transporte (feitos agora na forma de Bilhete Único) aos funcionários e professores da PUC, não disponibilizou os créditos nos terminais instalados nas casas lotéricas de São Paulo. O resultado é que um número considerável de funcionários enfrentou as filas das loté-

cas na última quarta-feira, e teve que voltar sem poder fazer uso dos bilhetes, já que o sistema acusava falta de créditos. O serviço só foi normalizado na quinta-feira, após as 16h. A diretoria da AFAPUC estuda entrar na justiça contra a PUC por danos morais, em virtude dos constrangimentos causados aos funcionários.